



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: V FEIRA DE ENSINO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA E INCLUSÃO TRADICIONAL - memórias, vivências e aprendizado
<b>Autor</b>	JANAÍNA GIORDANI LONGHI
<b>Orientador</b>	GEMA CONTE PICCININI

## ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA E INCLUSÃO TRADICIONAL - memórias, vivências e aprendizado

Orientadora: Gema Conte Piccinini

Bolsista: Janaína Giordani Longhi

A 6ª Edição do Alfabetização Ecológica, dedicou-se a trabalhar com as memórias e experiências de vida dos idosos e idosas das comunidades da Ilha da Pintada, no bairro Arquipélago, e Cruzeiro do Sul, no bairro Santa Tereza na cidade de Porto Alegre. O projeto propôs refletir sobre as práticas e valores tradicionais e ancestrais, sobre as transformações nessas práticas, e sobre as mudanças proporcionadas pela modernidade, levando em conta o contexto sócio-cultural, a trajetória individual e o ambiente em que vivem os moradores das duas comunidades.

Conversar com os idosos, interagir, interessar-se por suas histórias, mostra-se como sendo algo de grande importância para eles, para poderem expor suas experiências passadas, reavivarem e resignificarem seu vínculo com outra época. Suas vidas ganham ressonância e eles sentem que são significativas. A sabedoria de uma pessoa idosa, adquirida e desenvolvida ao longo do tempo, pode ser transmitida e refletida através da memória.

Buscando o diálogo entre sujeitos distintos, a valorização e o empoderamento das histórias de vida desses senhores e senhoras, foram realizadas entrevistas e rodas de conversa. O que se propôs não foi apenas uma história individual, mas também coletiva. Para orientar a conversa, havia uma proposta inicial, mas esta poderia ser feita de maneira flexível, seguindo outras direções.

As entrevistas na maioria das vezes ocorriam nas residências dos idosos, que é um lugar onde se sentem mais a vontade, onde podem com mais facilidade recordar e tem mais acesso a objetos antigos, como por exemplo fotografias. Mas também ocorreram rodas de conversa, em lugares como o Horto Ecológico, da Vila Cruzeiro, e na SEMA e no ESF Ilha da Pintada. Os idosos conversavam, relembavam, e trocavam experiências. Também houve momentos de diálogo com as crianças, criando uma interação entre diferentes gerações.

Houve também parcerias com a extensão, como o Programa Ilhas de Conhecimentos. Participávamos mutuamente das atividades realizadas, sempre que possível, existindo uma interação cada vez maior entre os acadêmicos e com a comunidade. Além disso, construímos coletivamente os jornais “Sementes do Horto”, de 2014, e “O Porto”, de 2015, com assuntos relacionados as comunidades. A produção final do projeto dessa 6ª edição é um vídeo, de caráter documental, de alguns momentos das conversas e interações com alguns dos idosos.

Como acadêmica de História, tive uma maior compreensão da complexidade da História, e da memória como uma matéria teórica e ao mesmo tempo tão humana, através das histórias e estórias desses sujeitos históricos, únicos e ricos em experiências.